

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: ENTRE BUSCAS, ACHADOS E CONCEITO

LITERACY AND LITERACY: BETWEEN SEARCHES, FINDINGS AND CONCEPT

Resumo: O texto “ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: entre buscas, achados e conceito” apresenta o resultado de um estado da arte sobre a temática trazendo uma visão reflexiva. A realização do Estado da Arte foi nos anos de 2019 à 2023, no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES). A justificativa se dá devido a uma visão educacional sobre o processo de alfabetização e letramento nas escolas brasileiras. O objetivo geral do texto é apresentar uma visão mais reflexiva e cotidiana da alfabetização e do letramento numa visão das dissertações analisadas pelo Estado da Arte, possibilitando reflexão por parte de educadores que atuam com a alfabetização nas escolas brasileiras. É uma pesquisa qualitativa de característica teórica, tendo como embasamento os autores Freire (1974); Soares (2003); Albuquerque (2007); Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984) entre outros, além da realização do Estado da Arte pelo mapeamento no banco de dados da CAPES, tendo como descritor de busca “alfabetização e letramento” e “ensino de língua portuguesa”, considerando o resumo dos trabalhos. Metodologicamente a escrita do artigo foi considerado a revisão bibliográfica. Os resultados podem contribuir com uma reflexão por parte de educadores que atuam nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Alfabetização. Escrita. Educação.

Abstract: The text “LITERACY AND LITERACY: between searches, findings and concept” presents the result of a state of the art on the subject bringing a reflective vision, the State of the Art was carried out in the years 2019 to 2023, in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The justification is due to an educational vision of the literacy process in Brazilian schools. The general objective of the text is to present a more reflective and everyday view of literacy and literacy in a view of the dissertations analyzed by State of the Art, enabling reflection on the part of educators who work with literacy in Brazilian schools. It is a qualitative research with a theoretical characteristic, based on the authors Freire (1974); Soares (2003); Albuquerque (2007); Emília Ferreiro and Ana Teberosky (1984) among others, in addition to achieving the State of the Art by mapping the BDTD database, delimited between the years 2019 and 2023, with the search descriptor “literacy and literacy” and “Portuguese language teaching”, considering the summary of the works. Methodologically, the writing was considered the bibliographic review. The results can contribute to reflection on the part of educators who work in Brazilian schools.

Keywords: Literacy. Writing. Education.

INTRODUÇÃO

Diante das reflexões sobre a alfabetização surge também um dos principais

estudos durante todo este contexto, foi o da Psicogênese da Língua Escrita, desenvolvido por Ferreiro e Teberosky e lançado no Brasil em 1985, que desencadeou um processo

Lucineide Silva dos Santos Alves¹

¹ Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade do Noroeste de Minas, Especialista em Educação Infantil, Especial e TGD pela Faculdade FAVENI, Ciências Humanas e Sociais aplicadas e o mundo do trabalho pela Universidade Federal do Piauí, Psicologia Escolar e Educacional pela Faculdade Iguauçu e Professora efetiva da Rede Municipal e Estadual de Ensino de Planaltina – GO. Membro do Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). Aluna especial do PPGET Luziânia e UnB 2024. E-mail: luvigui79@gmail.com.

reflexivo sobre uma nova concepção de aquisição e construção do conhecimento da linguagem. Este estudo não propõe nenhum método de ensino, vem colaborar para um melhor entendimento sobre o modo pelo qual as crianças aprendem e compreendem a alfabetização para além da codificação e da decodificação.

Como cidadã percebo que o educador precisa se manter em formação constante para que a perspectiva de suas ações faça sentido além da sala de aula, com um olhar humanizador. Além disso, percebo que os sujeitos precisam ter um olhar mais amplo, crítico e consciente do mundo que vive e, por isso a leitura do mundo se torna importante, ou seja, o letramento, que permite compreender as formas e caminhos para se perceber cidadão, e não só decodificarem códigos, mas se tornarem seres críticos, letrados e de fato atuantes na sociedade em que vive.

A pesquisa tem como metodologia a análise bibliográfica, que utilizará materiais já publicados sobre o tema, seja em livros ou periódicos (Kochhann, 2021), inclusive com a metodologia do estado da arte. Dessa forma, o referencial teórico será em autores sobre Soares (1985, 2003), Ferreiro e Teberosky (1999), Freire (1974), Rojo (2009, 2012), Mortatti (2004), Mainardes (2018), entre outros.

O ESTADO DA ARTE DA TEMÁTICA

Para falar de alfabetização e letramento no Brasil, se torna importante contextualizar as atividades desenvolvidas por Freire, que pouco a pouco foi sendo reconhecidas como práticas de letramento. Em 1962 surge o trabalho do educador Paulo Freire referente a alfabetização de adultos. Freire (1974) preocupado com a questão do analfabetismo, ele desenvolve um método de alfabetização baseado em temas geradores que faziam parte do convívio daqueles adultos.

Utilizando este método, Freire alfabetizou em 45 dias, 300 agricultores que não tinham acesso à escola. Visando superar os altos índices de analfabetismo e indo contra os modelos tradicionais de alfabetização, que visava a memorização e a repetição foi que o educador desenvolveu este método de conscientização pela leitura do mundo, antes da leitura das palavras (Freire, 1974).

O método de Freire foi contestado ao longo do período militar, de tal forma que o mesmo foi exilado do país. Os representantes do poder militar não queriam pessoas críticas, mas pessoas que sabiam escrever seus nomes para votar. Contudo, com o passar dos anos, as crescentes críticas feitas ao modelo tradicional do processo de alfabetização e os objetivos

militares, cresciam devido a não corresponder mais às necessidades sociais da década de 1980 e já iniciar o movimento de redemocratização (Leite, 2010, Mortatti, 2004)).

Novas concepções, tanto do ponto de vista teórico, quanto pedagógico começam a surgir, e neste contexto que surgiu a noção de letramento. A partir de então, as concepções de alfabetização passaram por grandes mudanças, chegando às discussões de letramento.

Para compreender como a temática está no presente momento, foi realizado um estado da arte inicial, na CAPES e encontrado 17 trabalhos, com os descritores “Ensino de Língua Portuguesa” e “Alfabetização e letramento”.

O Quadro n. 1 apresenta as principais considerações dos trabalhos encontrados com os descritores alfabetização e letramento

Quadro n. 1 – Principais considerações – alfabetização e letramento

Autor/ano	Principais considerações
Prado (2021)	“Abordagem do ciclo de políticas oferece elementos para a análise de uma política que as políticas não são meramente implementadas, mas interpretadas e traduzidas de formas diversas, de acordo com dimensões contextuais variadas”.
Soares (2020)	“O objeto de aprendizagem tem que ter finalidade para quem aprende, então é possível compreender que na prática pedagógica, os conteúdos e as atividades desenvolvidas, precisam ser significativos, além de promover a conexão com o contexto social e com o mundo letrado ao qual os estudantes estão inseridos”.
Santos (2020)	“Conforme assinalamos ao longo desse texto, consideramos que a consciência fonológica assume papel importante na apropriação do sistema de escrita alfabética, daí a importância de priorizar uma prática com as diferentes habilidades, objetivando o avanço do aprendiz na apropriação desse objeto de conhecimento”.
Machado (2021)	“A configuração marginal e superficial com que os textos literários são mobilizados na coleção “Buriti Mais”, nos volumes analisados, bem como os protocolos de leitura associados a esses textos, indiciam sua associação a algo supérfluo e banal, enquanto Cândido (2011) e Jouve (2012) apresentam a literatura como algo intrínseco à vida humana, à capacidade imaginativa e ficcional do ser humano, concepção que não parece concretizada nos letramentos propostos a partir desse LDP”.
Oliveira (2022)	“Os resultados dos estudos revelaram que há uma tendência entre as alfabetizadoras em associar em suas concepções de alfabetização, apenas à “codificação” (escrita) e “decodificação (leitura), mantendo-se uma aproximação com as concepções de alfabetização e letramento meramente tradicionais, o que tem gerado grande distanciamento das discussões acadêmicas atuais sobre esta temática”.
Ferreira (2021)	“Podemos compreender também que em suas práticas de alfabetização e letramento as professoras não se valem de um único saber ou conhecimento, mas, sim, de uma base de conhecimentos que articulam sua história de vida, sua trajetória de escolarização, sua formação inicial, suas relações sociais e de trabalho e sua experiência prática, à medida que avançam na profissão”.
Pinto (2022)	“Os resultados gerais apontam que as metodologias ativas unidas à reflexão constante da prática pedagógica e dos saberes docentes, podem ser potencializadoras da aprendizagem significativa no contexto da alfabetização e do letramento”.
Zoleti (2019)	“Apesar de oportunizar formação continuada e material pedagógico que constitui os acervos do PNAIC, cabe ao professor não deter-se somente as orientações do programa, buscando criar e conhecer novas estratégias de leitura, como forma de garantir abertura à concepções diferentes das abordadas pelo Estado que se coloca como gestor desta política”.
Souza (2019)	“Fiz este caminho investigativo apoiada em Lopes (2018), quando esclarece que a possibilidade de significação não está no texto, tampouco nas intenções de quem escreve ou fala, pois ele é contextual, e relacional e produzido a partir da passagem dos sentidos de um significante a outro”.

Silva (2021)	“O desenvolvimento do processo de aprendizagem da leitura e escrita é contínuo, a alfabetização é um processo lento, no entanto, é gradual”.
--------------	--

Fonte: CAPES (2024)

O Quadro n. 2 apresenta as principais considerações dos trabalhos encontrados com o descritor ensino de língua portuguesa.

Quadro n. 2 – Principais considerações – ensino de língua portuguesa

Autor/ano	Principais considerações
Abitante (2020)	“O ensino de língua deve superar condicionamentos sociais de consumo da palavra que seja alheia à realidade do educando, para se buscar elementos da palavra como experiência autêntica”.
Silva (2023)	“Desse modo, assim como Moterani (2013), assumimos que essa perspectiva implica reconhecer uma concepção de “letramentos”, no plural, para representar o conjunto de práticas situadas, nas quais estão envolvidas as atividades de leitura e de escrita”.
Moraes (2019)	“No entanto, procuramos apreender que a oralidade, assim como os demais eixos de ensino da língua, constitui-se como objeto de conhecimento, que necessita ser explorado em sala de aula de maneira sistemática, em consonância com Leal, Brandão e Nascimento (2010)”.
Ribeiro (2020)	“Assim, os professores de língua não devem ignorar ou diminuir as variedades linguísticas, mas mostrar o quanto a norma padrão é valorizada na sociedade e o quanto é importante para todos ter o acesso a ela”.
Silva (2021)	“A partir da reflexão que o aluno irá perceber a importância da gramática na constituição pragmática do texto, perceber que ela compõe a língua e que a variação e a mudança linguísticas são inerentes a ela e que há uma possibilidade de escolha para adequar-se ao contexto em que está inserido, bem como passará a exercer uma cidadania que respeita as diferenças linguísticas”
Santos (2022)	“Destacamos a importância de um ensino que conceba as perspectivas sociais, históricas e culturais para o ensino de Língua Portuguesa. É na avaliação social que a língua se torna instrumento de significação”.
Pereira (2022)	“Verificou-se a urgência de uma reflexão sobre o atual sistema educacional nesta modalidade de ensino, apresentando o papel do ensino da Língua Portuguesa como uma ferramenta de comunicação e inserção social que deve ir além das avaliações e da inserção no mercado de trabalho para o aluno da EJA, traçando um painel das deficiências que existem nos processos avaliativos e observando o que realmente é importante ensinar para o aluno adulto que chega na escola com suas necessidades e interesses contextualizados com seu meio social”.

Fonte: CAPES (2024)

Pelos achados e considerações, conforme Quadro n. 01 e 02, é possível inferir que a aquisição tanto da escrita quanto da oralidade, é gradual, precisam ser trabalhadas de forma diversificadas e significativas considerando as várias formas de letrar e com metodologias variadas como as ativas.

A escrita sobre a temática, neste artigo, se alicerça na teoria da complexidade, principalmente sobre os saberes de Morin (2000, p. 47), ao defender que “conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele”. O conhecimento que a alfabetização e letramento possibilita pode ser analisada sobre a vertente destacada por Morin (2000, p. 30) em relação

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA MORINIANA

às cegueiras do conhecimento, pois “Dai decorre a necessidade de destacar, em qualquer educação, as grandes interrogações sobre nossas possibilidades de conhecer. Pôr em prática estas interrogações constitui o oxigênio de qualquer proposta de conhecimento”. Assim, espera-se que o indivíduo seja capaz de compreender os conhecimentos adquiridos e aplicá-lo em sua vida cotidiana.

Segundo Morin (2000, p. 33) “o conhecimento do mundo como mundo é necessidade ao mesmo tempo intelectual e vital”, por isso a questão fundamental da educação, é possibilitar a organização dos conhecimentos de forma “paradigmática” e não programática, para que os conhecimentos adquirimos ao longo de nossa existência sejam pertinentes. Morin (2000, p. 48) destaca a importância de ensinar a condição humana e por isso a discussão de ir além de simplesmente ensinar a codificar e decodificar códigos linguísticos, no sentido de “[...] colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia e as artes”.

Além disso, o autor aborda que ensinar a identidade terrena é de certa forma possibilitar aos cidadãos uma relação íntima

com o mundo, que conectado em vários sentidos levamos nossos conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Sem que o deixemos atrofiados em vez de desenvolver a aptidão de contextualizar e globalizar. E o que é o conhecimento sem uma contextualização com o social? De nada valeria, “uma vez que a exigência da sociedade moderna é pensar sua globalidade, a relação todo-partes, sua multidimensionalidade, sua complexidade, o que nos remete a reforma do pensamento” (Morin, 2000, p. 64).

Nessa contextura, Morin (2000, p. 82) discute que enfrentar as incertezas nem sempre nos remete a solucionar problemas, mas nos leva a refletir sobre em que podemos melhorar dentro de nossas práticas pedagógicas, para poder contribuir para uma educação melhor, visto que “As grandes transformações são morfogêneses, criadoras de formas novas que podem constituir verdadeiras metamorfoses. De qualquer maneira, não há evolução que não seja desorganizadora/reorganizadora em seu processo de transformação ou de metamorfose”. E neste sentido, o alfabetizar e o letrar podem trazer mudanças significativas na sociedade e no ser humano.

Ainda Morin (2000, p. 94) apresenta como um dos saberes para a educação do futuro, o ensinar a compreensão e que, pode ser relacionado ao letramento, pois

“Compreender significa intelectualmente apreender em conjunto, *comprehendere*, abraçar junto (o texto e seu contexto, as partes e o todo, o múltiplo e o uno). A compreensão intelectual passa pela inteligibilidade e pela explicação”. Dessa forma, não basta ensinar somente o educando a compreender o texto sem sua aplicabilidade para a sua transformação social, é preciso ensinar o contexto.

Para Morin (2000, p. 106) a ética do gênero humano perpassa por sentir-se pertencente a espécie humana, sendo que o ser sociável não só quer estar em sociedade, como fazer parte dela e o letramento de um indivíduo não só o proporciona a compreensão do texto, como também o proporciona um melhor engajamento social, de forma que “ética propriamente humana, ou seja, a antro-po-ética, deve ser considerada como a ética da cadeia de três termos indivíduo/sociedade/espécie, de onde emerge nossa consciência e nosso espírito propriamente humano. Essa é a base para ensinar a ética do futuro”. Logo, a educação proporciona a ética do gênero humano, ao se preocupar com a humanização do homem.

É possível dizer que alfabetização e letramento, considerando o percurso dos sete saberes para a educação do futuro de Morin (2000), está alinhado com as necessidades emergentes para o indivíduo se sentir parte do

mundo, com suas incertezas, mas buscando conhecimento pertinente pela compreensão de sua identidade terrena.

CONSTITUIÇÃO CONCEITUAL DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Constata-se que no Brasil esses estudos têm sua concentração nos espaços escolares e nos discursos de intelectuais. Eis, que a visão dos professores se torna relevante nesse cenário. Para Soares (2003) é preciso compreender a alfabetização ligada à perspectiva do letramento, as quais são duas ações distintas, mas que quando associadas, muito podem contribuir para a formação do indivíduo e para o processo de ensino e aprendizagem como um todo.

Desde a década de 1930, a alfabetização vem sendo objeto de estudo de muitos pesquisadores, conceituando-a de acordo com o ponto de vista de cada pesquisador. O principal objetivo das pesquisas era a mudança do modelo “tradicional de alfabetização” ligado a codificação e a decodificação dos símbolos do sistema de escrita alfabético. A alfabetização passou por grandes discussões e estudos, ainda na década de 1930, pois nesta época também surgiu o conceito de “analfabetismo funcional”, que quer dizer a caracterização por pessoas que

dominam a leitura e a escrita, porém, não conseguiam fazer o uso da escrita em diferentes contextos sociais (Albuquerque, 2007).

No antigo ensino primário, hoje anos iniciais do ensino fundamental, o objetivo principal da alfabetização, denominada “tradicional”, era ensinar ler (decodificar) e escrever (codificar), sendo as crianças incentivadas a ler e a escrever coisas que não faziam muito sentido para elas. A alfabetização está ligada as práticas escolares, mas não se pode fazer com que esse aprendizado se limite apenas ao ambiente escolar, pois as escolas têm o papel social de formar cidadãos, capazes de atuar criticamente na sociedade. Para isso, a escola precisa de práticas pedagógicas que vão além do ensinar a ler e escrever, preparando os mesmos para saberem usar nas práticas sociais, sua linguagem escrita e oralizada. Conforme Mortatti (2004) não basta saber ler e escrever para ser um letrado, isso é ser alfabetizado.

A alfabetização, “considerada como o ensino das habilidades de ‘codificação’ e ‘decodificação’, foi transportada para sala de aula no final do século XIX” (Albuquerque, 2007, p. 11). Apoiando-se em três métodos: o método sintético (silábicos ou fônicos), método analítico (global) e método analítico sintéticos (Albuquerque, 2007). O primeiro método era voltado para o aprendizado dos símbolos

simples da escrita alfabética como, as letras, os fonemas e as sílabas. O segundo era voltado para o aprendizado das palavras e de pequenas frases e o terceiro envolvia os dois primeiros.

Só a partir de então, que os alunos iam aprender a separar e decompor as palavras para formar outras após o aprendizado das letras, dos fonemas, das sílabas, das palavras, das frases pequena e dos textos. No antigo ensino primário, hoje anos iniciais do ensino fundamental, o objetivo principal da alfabetização denominada “tradicional” era o de ensinar a ler (decodificar) e a escrever (codificar), nesta etapa as crianças eram incentivadas a ler e a escrever coisas que não faziam muito sentidos para elas, como, por exemplo A uva é de Ivo, entre outras, muito presentes nas cartilhas da época.

Neste sentido, a escrita era “concebida como uma transcrição gráfica da linguagem oral (codificação), e a leitura, como uma associação de respostas sonoras a estímulos gráficos, uma transformação do escrito em som (decodificação)” (Coutinho, 2005, p. 48). Assim de modo monótono, sequencial e mecânica se desenvolvia a alfabetização, considerando que a aprendizagem acontecia no mesmo ritmo com as mesmas atividades e metodologias aplicadas.

As pesquisadoras Ferreiro e Teberosky, a partir de 1970, discutem que o período de

alfabetização se desenvolve a partir de quatro níveis: o pré-silábico, o silábico, o silábico alfabético e o alfabético. Para as pesquisadoras a alfabetização se dá no percurso, por meio, destes níveis que as crianças se apropriam da escrita alfabética. Com isso houve uma superação da metodização do processo de alfabetização levando a direcionar melhor as ações que denotam a forma como o aluno é alfabetizado.

Assim, a partir da psicogênese da língua escrita surge uma nova concepção de alfabetização, a qual passa a ser vista não mais do ponto de vista perceptivo motor, mas conceitual, o que de acordo com Ferreiro e Teberosky (1999, p. 289), consiste no “conjunto de hipóteses exploradas para compreender este objeto”, ou seja, compreender a forma pela qual se dá a aquisição da escrita. As pesquisadoras, apresentaram que havia necessidade de uma ruptura da compreensão da linguagem escrita ser relacionada apenas com códigos, sons e memorização, perante a teoria associacionista, considerando que as crianças aprendem a leitura e a escrita enquanto formulam as ideias e levantam hipóteses de variadas maneiras, o que as leva a serem sujeitos do seu processo de aprendizagem, perante a teoria construtivista (Ferreiro e Teberosky, 1999).

O surgimento do letramento não veio para substituir a alfabetização. Se por um lado é preciso os educandos aprenderem a codificar e decodificar os símbolos da escrita para aprender a escrever e ler, também é necessário que os mesmos estejam incluídos na cultura letrada. Tanto a alfabetização quanto o letramento são perspectivas que necessitam ser repensadas nas práticas educacionais. Mesmo sendo ações distintas, uma completa a outra, e a associação destas perspectivas, torna-se essencial para o atendimento das questões sociais de leitura e de escrita.

Soares (1985) apresenta que na França, chamado de *illettrisme*, em Portugal de *literacia*, para a nomeação do que se chama alfabetização, enquanto que nos Estados Unidos e na Inglaterra a palavra *leteracy* já estava direcionada desde o final do século XIX. Também afirma que os estudos brasileiros que configuram a história da alfabetização são influenciados pela formação de quem pesquisa, fazendo valer das contribuições da história da educação como campo predominante que investiga o tema.

Segundo Mortatti (2004) o termo “letramento” veio em evidência pela primeira vez no Brasil, por Mary Kato, “cujo objetivo é salientar aspectos de ordem psicolinguística que estão envolvidos na aprendizagem da linguagem, no que se refere à aprendizagem

escolar por parte da criança” (Mortatti, 2004, p. 87). A autora ainda afirma que “Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções, e seus usos nas sociedades letradas [...] assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem” (Mortatti, 2004, p. 98).

Soares (2003) defendia que os termos alfabetizado e analfabeto, letrado e iletrado, apresentam conceitos variados a depender da cultura da sociedade, ou seja, do contexto que o indivíduo está inserido, vinculado a questões de ordem social, política, econômica e outras. Considerando essa questão, podemos dizer que dependendo da sociedade, a alfabetização e o letramento podem ser práticas informais ou práticas formais, visto que “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e escrever” (Soares, 2003, p. 20), e este é um dos fatores que compete a escola atual.

Complementa ainda Soares (2003, p. 24), que “um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma letrado”. Quanto a isso Rojo (2009, p. 11) defende que “é possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar de práticas de letramento”. O processo de alfabetização pode ocorrer por diferentes

práticas e Mainardes (2018) defende a prática sistemática significativa.

Conjunto de ações planejadas pelo/a professor/a, com o objetivo de organizar as situações de ensino, atividades e mediações pedagógicas na sala de aula. As práticas sistemáticas objetivam garantir a aprendizagem contínua de todos os alunos, por meio de situações de ensino ricas e significativas, independentemente da diversidade de níveis e ritmos de aprendizagem que caracterizam a sala de aula. As práticas sistemáticas equivalem ao uso de um método de ensino, organizado pelo/a próprio/a professor/a, a partir da sua própria experiência docente (rotinas não cristalizadas, crenças profissionais, compromisso pessoal, engajamento profissional), em interação permanente com as orientações oferecidas pela rede de ensino, pela coordenação pedagógica, pela equipe de gestão escolar, bem como a partir do intercâmbio de ideias com colegas mais experientes, nos cursos de formação, em oficinas de produção de material didático, visita a exposições de materiais, etc (MAINARDES, 2018, p. 02).

Para Soares (2016), a alfabetização é um pressuposto da construção dentre aqueles que alfabetizam e os alunos em uma interação da compreensão dos processos cognitivos e linguísticos. Permeados neste processo as bases se desenvolvem por meio das atividades estimulando e orientando todo o processo na sala de aula. A aprendizagem da criança será, desta forma, identificada e interpretada por meio das dificuldades. Esta identificação

proporcionará condições para a intervenção das formas.

Entretanto, para se planejar práticas sistemáticas significativas, é preciso que os professores compreendam como a criança constrói o conhecimento sobre a língua. A autora Soares (2016, p. 352) trouxe a denominação deste processo de alfabetização denominado como alfabetização com método para letramento pois, “alfabetizar conhecendo e orientando com segurança o processo de alfabetização, o que se diferencia de alfabetizar trilhando caminhos predeterminados por convencionais métodos de alfabetização”. Portanto, como explica Soares (2016, p. 350), é preciso alfabetizar letrando:

[...] ao mesmo tempo que vai aprendendo a codificar e decodificar, a criança vá também aprendendo a compreender e interpretar textos, de início lidos pelo (a) alfabetizador (a), aos poucos lidos por ela mesma, e a produzir textos, de início em escrita inventada, aos poucos em frases, em pequenos textos de diferentes gêneros, ditados para o/a alfabetizador (a), que atua como escriba, ou escritos por ela mesma.

Corroborando com Soares (2016) no tocante a alfabetizar letrando, Rojo (2012) defende que é importante práticas de ensino dentro da perspectiva da linguagem e do trabalho, incluindo atividades com os gêneros textuais valorizando a cultura digital, na perspectiva dos alunos do Ensino

Fundamental, relacionado à multiplicidade de culturas (popular, local e de massa).

CONSIDERAÇÕES

Como o objetivo dessa escrita foi de apresentar o resultado de um estado da arte sobre a temática, bem como uma discussão conceitual dos termos, ao se findar as linhas, é possível dizer que pela análise dos trabalhos encontrados que aprender a ler e escrever é um processo e que demanda das práticas de ensino, para que caminhem apenas no movimento de codificar e decodificar ou para o letramento.

Também é possível alegar que o processo de alfabetização e letramento pode estar aliado aos princípios da teoria moriniana, visto que é importante romper com as cegueiras do conhecimento, tornando-o pertinente, considerando as incertezas e o movimento da busca pela compreensão da identidade terrena, enquanto condição humana.

A discussão conceitual possibilita inferir que não basta saber ler e escrever para ser letrado, sendo preciso uma compreensão da realidade, é importante considerar as práticas escolares, principalmente dos professores de Língua Portuguesa, para o movimento de letrar e não somente alfabetizar.

REFERÊNCIAS

ABITANTE, Aldo. **Contribuições de Paulo Freire e Walter Benjamin para uma análise do ensino de língua portuguesa no currículo paulista.** Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sorocaba, 2020. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10835820 Acesso em: 16 de março de 2024.

ALBUQUERQUE, Eliana B. Correia de. **Conceituando alfabetização e letramento.** In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA Márcia (orgs). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações.* Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

COUTINHO, Maria de Lucena. **Psicogênese da Língua escrita: o que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores.** In: MORAIS, Artur Gomes, ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (orgs). *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.* Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERREIRA, Karen Laíssa Marcílio. **Memórias e experiências de professoras alfabetizadoras: saberes e aprendizagens.** Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para obtenção do título de Magister Scientiae, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11506407 Acesso em: 16 de março de 2024.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Trad. Diana Myrian Lichtenstein *et al.* Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.

KOCHHANN, Andréa. **A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico: concepções, sentidos e construções.** Goiânia: Kelps, 2021.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. *Alfabetização: em defesa da sistematização do trabalho pedagógico.* In: ARANTES, Valéria de Amorim (org). **Alfabetização e letramento: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2010.

MACHADO, Glauber. **O texto literário nos livros didáticos do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental: o estudo da coleção buriti mais.** Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação. Universidade Federal de São Paulo, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11323749 Acesso em: 16 de março de 2024.

MAINARDES, Jefferson. **Práticas sistemáticas significativas: conceituação e implicações (verbete).** Ponta Grossa: UEPG, 2018. Disponível em: <<https://www.researchgate.net>>. Acesso em: 10 de abril de 2024.

MORAES, Yeda Silva. **Escolhas didáticas e pedagógicas no ensino de língua portuguesa: um olhar para a transição entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, na Área de Concentração Escola, aprendizagem, ação pedagógica e subjetividade na Educação, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11323749

[hoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7763364](#) Acesso em: 16 de março de 2024.

MORTATTI, Maria do Rosario Longo. **Educação e letramento**. UNESP: São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Leane Lima. **Concepções de alfabetização e letramento e suas implicações nas práticas pedagógicas de professores alfabetizadores**: mediações e contradições. Texto de dissertação de mestrado apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Educação no Programa de Pós graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13626180 Acesso em: 16 de março de 2024.

PEREIRA, Kelfany Antonio. **Da escrita da sala de aula para a oralidade do refeitório**: representações sociais do ensino da língua portuguesa na EJA. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13040647 Acesso em: 16 de março de 2024.

PINTO, Isadora Gobi. **As percepções das alfabetizadoras de uma escola privada de Porto Alegre sobre suas práticas e a aprendizagem significativa**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle – UNILASALLE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13040647

[hoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13232696](#) Acesso em: 16 de março de 2024.

PRADO, Karina Durau do. **Programa mais alfabetização (PMALFA)**: uma análise político-pedagógica. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10969004 Acesso em: 16 de março de 2024.

RIBEIRO, Jonathan Ferreira. **O ensino de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos**: perspectivas de professores do Ensino Médio de Nova Iguaçu. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, no Curso de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Área de Concentração em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares. 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9488925 Acesso em: 16 de março de 2024.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escolas e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. In: ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Gláucia Marcile de Oliveira. **Poema narrativo e texto de cordel em livro didático**: discussões sobre o uso da linguagem em uma perspectiva sociodiscursiva. Texto apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus Universitário de

Rondonópolis, na Linha de Pesquisa Linguagem Cultura e Construção do Conhecimento: perspectivas histórica e contemporânea, como parte dos requisitos de defesa da dissertação, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11822715 Acesso em: 16 de março de 2024.

SANTOS, Kelly Alves Rocha dos. **A articulação entre o ensino e o aprendizado do sistema de escrita alfabética e da consciência fonológica no bloco inicial de alfabetização** Dissertação de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós Graduação (PPGE) da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília, (UnB), 2020. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9745930 Acesso em: 16 de março de 2024.

SILVA, Alison Douglas Lima da. **Práticas de letramentos, gêneros textuais e ensino de língua portuguesa.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação, 2023. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13732743 Acesso em: 16 de março de 2024.

SILVA, Celita Fernandes de Oliveira. **Alfabetização e letramento: os desafios metodológicos nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas da cidade de Araputanga, Mato Grosso.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília – UCB como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação, 2021. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11345977 Acesso em: 16 de março de 2024.

SILVA, Thaiza Oliveira da. **A concepção de gramática e de ensino de gramática que emerge da obra “a gramática do português revelada em textos” Neves (2018).** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11353181 Acesso em: 16 de março de 2024.

SOARES, Gardênia Lúcia Chaves. **Práticas pedagógicas e percepção dos professores alfabetizadores sobre o processo de alfabetização.** Dissertação apresentada e submetida ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília - UCB como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9710709 Acesso em: 16 de março de 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1358> Acesso em: 19 de abril de 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Barbara Rocha. **Discursos pela Alfabetização:** uma investigação dos sentidos em disputa. Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8046739 Acesso em: 16 de março de 2024.

ZOLETI, Aline Maiara. **Análise das estratégias de leitura com o acervo do pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** um estudo no município de São João – PR. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, 2019. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7824637 Acesso em: 16 de março de 2024.